



CENTRO DE INFORMÁTICA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

DIOGO ÂNGELO VIEIRA DA NÓBREGA

**Avaliação do perfil de aluno no SIG@ UFPE quanto à
conformidade com o Modelo de Acessibilidade em Governo
Eletrônico - eMAG 3.1**

PROPOSTA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Orientador: Robson do Nascimento Fidalgo

Recife
Abril de 2017

Sumário

1	Resumo	2
2	Contexto	3
3	Objetivos	5
3.1	Objetivo principal	5
3.2	Objetivos secundários	5
4	Cronograma	6
5	Possíveis avaliadores	7
6	Assinaturas	8

1 Resumo

Instituições de ensino superior comumente disponibilizam informações de alunos através de um sistema Web. Atividades como consultar notas, realizar matrículas em disciplinas e obter grade de horário evidenciam a importância desta ferramenta na vida acadêmica de todos alunos. Sistemas de informações acadêmicas devem ter uma preocupação adicional para que estas informações estejam acessíveis também para pessoas com necessidades especiais (PNEs). Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do nível de acessibilidade do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tal análise tem como foco o perfil de aluno e será feita sob a ótica do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), um conjunto de diretrizes de acessibilidade construído pelo Governo Brasileiro para portais públicos.

Palavras-chave: inclusão, acessibilidade web, eMAG, informações acadêmicas.

2 Contexto

O crescimento da internet na sociedade possibilita o acesso a informações de forma cada vez mais facilitada. A popularização de dispositivos móveis e a ampliação da cobertura do acesso à Web estão associados a esta transformação. Como consequência, uma infinidade de serviços e informações está disponível para todos. No entanto, pessoas com necessidades especiais (PNEs) ainda encontram dificuldade para acessar conteúdos na Web.

A preocupação com a acessibilidade na Web é uma constante para seus criadores, a World Wide Web Consortium (W3C). Em 1997, foi criado a Web Accessibility Initiative (WAI), um projeto composto por vários especialistas com o objetivo de ampliar o acesso à Web a pessoas com deficiência. Dois anos após sua criação, a WAI publica a primeira versão das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), um conjunto de recomendações para de ampliar a acessibilidade de conteúdo na Web (texto, imagem, áudio, vídeo, etc.). A segunda versão foi lançada em 2008, estabelecendo recomendações com base em princípios de acessibilidade.

A importância da adoção de padrões de acessibilidade Web fez com que vários países adotassem esta prática como política pública. Os Estados Unidos, por exemplo, possuem a Section 508 para tornar tecnologias e informações acessíveis a pessoas com algum tipo de deficiência. O Brasil também possui seu próprio padrão de acessibilidade Web, o eMAG.

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) foi inicialmente desenvolvido em 2004, tendo sua primeira versão lançada em 2005. Atualmente na versão 3.1, o documento “tem o compromisso de ser o norteador no desenvolvimento e a adaptação de conteúdos digitais do governo federal”. Possui como base as regras do WCAG, assim como outras normas desenvolvidas por outros países.

A primeira versão do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) foi lançada em 2005, desenvolvida pelo Departamento de Governo Eletrônico em conjunto com a ONG Acessibilidade Brasil. Inicialmente aberta para consulta pública, uma segunda versão foi lançada no final do mesmo ano, contendo as alterações coletadas. Atualmente, o eMAG encontra-se na versão 3.1, publicada em 2014.

De acordo com o próprio documento,

O eMAG foi desenvolvido em 2004 baseado no estudo de 14 normas existentes em outros países acerca de acessibilidade digital. Dentre as normas analisadas estavam a Section 508 do governo dos Estados Unidos, os padrões CLF do Canadá, as diretrizes irlandesas de acessibilidade e documentos de outros países como Portugal e Espanha.

Também foi realizada uma análise detalhada das regras e pontos de verificação do órgão internacional WAI/W3C, presentes na WCAG 1.0.

As diretrizes reúnem um conjunto de recomendações para que o conteúdo de uma página Web esteja acessível. As recomendações envolvem desde disponibilizar conteúdo alternativo para elementos multimídia (legendas, textos descritivos) até ferramentas que auxiliam o usuário a navegar no *site* (ferramenta de zoom, alto contraste, teclas de atalho). Dessa forma, uma análise do atendimento a essas recomendações deve levar em consideração tanto o código da página quanto à usabilidade do portal como um todo.

3 Objetivos

Observando-se o contexto de acessibilidade Web, são definidos neste trabalho os seguintes objetivos:

3.1 Objetivo principal

Realizar uma avaliação de conformidade do perfil aluno do SIG@ UFPE quanto às recomendações propostas no eMAG 3.1. A avaliação deverá ser feita através de análise do código acessível via navegador do portal SIG@, de maneira automatizada.

3.2 Objetivos secundários

Consolidar uma fundamentação teórica a respeito da acessibilidade na Web, reunindo as melhores práticas, metodologias e ferramentas utilizadas; apontar as principais recomendações que não são seguidas nas páginas do SIG@; verificar quais páginas possuem a maior quantidade de erros, e quais possuem menos, de acordo com as diretrizes de acessibilidade; sugerir possíveis melhorias no SIG@ UFPE visando aumentar a sua acessibilidade, com base nos resultados da avaliação.

5 Possíveis avaliadores

Possíveis avaliadores para este trabalho de graduação são:

- Alex Sandro Gomes (asg@cin.ufpe.br)
- Fernando da Fonseca de Souza (dfd@cin.ufpe.br)

6 Assinaturas

Diogo Ângelo Vieira da Nóbrega

Orientando

Robson do Nascimento Fidalgo

Orientador